

DO ENSINO REMOTO PARA O PRESENCIAL: IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA NA UFF - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Introdução: Com a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), faculdades de medicina de todo o país precisaram adotar novas estratégias de ensino-aprendizagem que significaram dificuldades para docentes e discentes. Analisamos pela perspectiva discente como o ensino superior foi afetado pela pandemia, em especial no curso de medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Objetivos: O foco desta pesquisa se concentra em aspectos do ensino aprendizagem na Educação Médica como as mudanças na prática docente e o uso das tecnologias digitais como ferramentas educacionais.

Contexto: O curso de Medicina da UFF tem aproximadamente 100 anos desde a sua criação. A busca pelo aprimoramento do currículo tem sido constante ao longo dos anos e o currículo atual, implantado em 1994, foi formulado com o objetivo de sanar problemas antigos, mesmo antes da elaboração das primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2001. Dentre as principais questões abordadas sistematicamente, chamamos a atenção para: a falta de preparo adequado do corpo docente, teorização excessiva, desorganização gerada pela falta de comunicação entre as disciplinas, entre outras. As alterações no funcionamento curricular para a adequação no estado de isolamento social permitiram que inovações positivas ocorressem e que o corpo docente - quase imutável durante anos - pudesse repensar sua prática pedagógica.

Descrição: Levantamento realizado entre os anos de 2020 a 2023 em bases de dados PubMed; Google Acadêmico, SciELO e Lilacs. Revisão crítica sob a ótica de discentes de medicina da UFF.

Resultados: Embora evidente, os pontos e críticas apresentadas ao ensino remoto, as reflexões propostas pela pandemia, por outro lado, corroboram a necessidade de melhorias na forma como os currículos são desenvolvidos na prática. Em relação à docência observa-se que esse foi um período de mudanças sobre aspectos básicos que precisavam ser adaptados para o seu funcionamento no modo online, entre eles destacamos a reflexão sobre as estratégias didáticas para o ensino aprendizagem nas disciplinas. Isso afetou tanto a seleção dos conteúdos, assim como o modo que os mesmos conhecimentos seriam apresentados e desenvolvidos e as formas de avaliações. Observou-se a incorporação da internet no processo

de aprendizagem, bem como organização de salas de discussões virtuais, experiência prática sob a forma de simulação, vídeos didáticos entre outros.

Considerações Finais: A pandemia modificou a perpetuação dos modelos tradicionais de ensino aprendido, representando um grande desafio para muitos docentes e diversas modificações que ocorreram durante a pandemia apresentam um potencial para aprimoramento da educação médica. De modo geral, o uso das tecnologias contribuiu para que em um momento tão excepcional como o vivenciado, a educação não parasse. A necessidade de repensar a prática docente foi a tônica deste momento e o legado positivo deve servir de reflexão e ser aproveitado e discutido diante das dificuldades da academia.

Palavras-chave: Formação médica, Educação na pandemia, Ensino Remoto Emergencial